

O PROBLEMA DA DECADÊNCIA NA FILOSOFIA DE FRIEDRICH NIETZSCHE

RAFAEL GONÇALVES DA SILVEIRA¹;
LUÍS EDUARDO XAVIER RUBIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – tkl21rafael@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luisrubira.filosofia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta o problema da decadência (*décadence*) na filosofia de Friedrich Nietzsche. Situado na área da ciências humanas, mais especificamente na filosofia, este trabalho pretende evidenciar uma nova abordagem de um conceito filosófico e contribuir para os novos estudos em filosofia. Nossa hipótese é de que a decadência é o problema central abordado por Nietzsche no último ano de sua produção filosófica, 1888, e através deste problema o autor alemão elaborou suas últimas obras, principalmente *O Caso Wagner*, *Crepúsculo dos Ídolos* e *O Anticristo*.

Muitos comentadores e intérpretes da filosofia nietzschiana buscaram investigar o que representa o conceito de decadência. No entanto, conforme procuramos defender, há ainda a necessidade tanto de averiguar a dimensão que representa esse conceito, bem como articular esse conceito com outros que são essenciais para a sua própria significação, além de situar dentro dos projetos da filosofia tardia de Nietzsche.

Ao analisar a decadência (*décadence*), Müller-Lauter, por exemplo, a situa-a na análise da “vontade de nada”. Concebendo-a como “processo” ele destaca sua característica de desagregação, dando ênfase para a literatura: “deve-se partir, nesse sentido, da descrição nietzschiana da *décadence* literária” (MÜLLER-LAUTER, 2009, p.127). Nessa ocasião, o comentador não explorou de modo satisfatório a decadência na perspectiva da obra *O Anticristo*, considerada o primeiro livro da transvaloração dos valores, pois seu objetivo principal era demonstrar os “antagonismos” da filosofia nietzschiana. Ao analisar esses antagonismos, na perspectiva da vontade de potência, Müller-Lauter trouxe elementos importantes para a compreensão de como ocorre a desagregação das “vontades” de potência e a constante organização em novas hierarquias. A decadência seria este processo fisiológico de desagregação da vontade de potência, o que vai gerar a “vontade de nada”(MÜLLER-LAUTER, 2009).

Chiara Piazzesi, com a obra *Nietzsche: Fisiologia dell'arte e decadence*, reconstitui com muita atenção os primeiros escritos de Nietzsche sobre a decadência e sobre o uso do termo francês *décadence* na literatura francesa. Ela concentra a parte inicial de sua análise nas obras de Paul Bourget, como outros autores já fizeram, porém abordando a forma como este escritor aplicava o conceito em suas obras e comparando com a utilização feita por Nietzsche em seus primeiros escritos. Ela reproduz anotações de Nietzsche sobre Bourget, mas também de Ferdinand Brunetière e Deprez. A intérprete, contudo, se restringe em boa parte de sua obra a indicar as relações de Nietzsche com Bourget e no modo como ele teria aplicado o conceito de *décadence* em suas críticas a Richard Wagner e Baudelaire (PIAZZESI, 2003).

Andrew Huddleston na obra *Nietzsche on the decadence e flourishing of culture* analisa a concepção de cultura na obra do filósofo alemão, desde os

primeiros escritos, e afirma que “os indivíduos e a cultura também mantêm uma relação de microcosmo para macrocosmo” (HUDDLESTON, 2019, p. 8). Essa relação entre microcosmo e macrocosmo está vinculada na interpretação de Huddleston ao processo da decadência, que ele compreende como “uma espécie de doença” (HUDDLESTON, 2019). Nietzsche seria o médico da cultura que procura detectar a decadência e sua influência no “florescimento cultural”. Ao tratar da cultura na obra de Nietzsche, Huddleston considera que apesar das referências do autor ao conceito de decadência, tal termo se mostra vago para a compreensão dos problemas de declínio cultural. Considera que uma cultura não é decadente em virtude de ter muitos membros decadentes (HUDDLESTON, 2019).

Johan Grzelczyk no artigo “Féré et Nietzsche: Au sujet de la décadence” trouxe importantes informações sobre os elementos que Nietzsche encontrou na obra do médico francês Charles Féré para ampliar sua caracterização dos processos de decadência. Comparando os dois autores entende que “Nietzsche adota assim, por referência ao critério da economia geral da vida e contra a moralidade geralmente aceita, de piedade e compaixão, uma postura fundamentalmente eugênica” (GRZELCZYK, 2005, p.198) ao passo que “Féré, se aderiu também ao viés eugênico, porém, tomou cuidado para não criticar as religiões católicas, associando-as deliberadamente aos valores da décadence” (GRZELCZYK, 2005). Em vários aspectos pretendo tomar um caminho diferente ao procurar compreender como Nietzsche utiliza os conceitos da obra de Féré e os ressignifica dentro da teoria das forças. Outro elemento importante é que Nietzsche tem uma compreensão de fisiologia que não equivale ao modo que o médico francês compreende. Também é necessário salientar que a crítica de Nietzsche ao cristianismo é ampla e representa uma discussão com a moral, sobretudo com o modo que ela se instaurou no Ocidente, desde Platão.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa tem por base o método estrutural de Victor Goldschmidt. Este foi apresentado no artigo “Tempo Histórico e Tempo Lógico na Interpretação dos Sistemas Filosóficos”. Tal método é importante para analisarmos o texto de Nietzsche pois possibilita compreender sua interpretação dentro do tempo lógico do texto. Conforme Goldschmidt, a filosofia seria “explicitação e discurso” e partindo dessa análise o autor destaca como se deve “repor os sistemas num tempo lógico” a fim de entender a independência desses sistemas “em relação aos outros tempos em que as pesquisas genéticas os encadeiam”. (GOLDSCHMIDT, 1970, p. 144). Para o autor, a interpretação deve buscar “reaprender” a intencionalidade de um autor, sem “jamais separar as teses dos movimentos que as produziram” (GOLDSCHMIDT, 1970).

Deste modo, pretendo reaprender a ordem das razões no texto de Nietzsche. Contudo, para conseguir contextualizar a sua obra, relacioná-la com os fragmentos póstumos, cartas e as fontes com o qual ele dialogava, tais como os fisiólogos franceses, o método estrutural precisa ser complementado. Assim, pretendo aplicar também o método genético-estrutural de Scarlett Marton. Ela desenvolveu esse método ao perceber a insuficiência do método estrutural para analisar os textos de Nietzsche. Marton afirma que utilizava tanto o método estrutural, de modo a não “separar as teses dos movimentos lógicos que as produziram” (MARTON, 2004, p. 62), bem como incorporando o método genético, que “leva a refazer o itinerário

intelectual do autor”, e deste modo promovendo uma forma mais abrangente de ler os textos filosóficos, agrupando os dois referidos métodos.

Para além do método estrutural, portanto, e em conformidade com o método genético, pretendo buscar no contexto histórico as referências necessárias para compreender a amplitude da discussão proposta pelo filósofo alemão. Nesse sentido, além de suas obras irei recorrer aos estudos dos autores que forneceram elementos teóricos para Nietzsche abordar a decadência, bem como outros aspectos de sua filosofia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A decadência (*décadence*), conforme análise do livro *O Anticristo*, aparece com o sentido de corrupção (*verdorbenheit*), que também pode significar a deterioração do homem. Associada ao termo valor (*werth*), como uma corrupção dos valores, a decadência configura-se, então, como o conceito central que representa todos os elementos “degenerativos” que Nietzsche busca combater em sua filosofia. Os valores de “*décadence*” passam a representar o que é a moral cristã, ou seja, na perspectiva do filósofo, algo que teria somente corrompido o homem. A decadência (*décadence*) e a corrupção (*verdorbenheit*) neste contexto representam a perda de instintos: “um indivíduo está corrompido quando perde seus instintos, quando escolhe, prefere o que lhe é desvantajoso” (NIETZSCHE, 2007). Escolher o que é desvantajoso está totalmente associado à noção de “desinteressado” ou de “negação de si”, conforme Nietzsche já tinha expressado em *Ecce Homo*: “Na noção de ‘desinteressado’, de ‘negador de si’, a verdadeira marca da *décadence*” (NIETZSCHE, 2011).

Após analisarmos as obras *Crepúsculo dos Ídolos* e *O Caso Wagner*, verificamos que ambas foram elaboradas a partir da crítica da decadência. Porém, é com a obra *O Anticristo* que Nietzsche coloca em prática o seu projeto de uma *Transvaloração de todos os valores*. Nesse sentido, a análise da decadência é de extrema importância para esse projeto nietzschiano.

4. CONCLUSÕES

A obra *O Anticristo* foi elaborada por Nietzsche como primeiro livro do seu projeto de *Transvaloração de todos os valores*. Com esse projeto o filósofo buscou superar os valores modernos, compreendidos como valores da decadência. *O Anticristo* é um livro crítico. A crítica radical elaborada por Nietzsche contra o cristianismo não é contra a figura de Jesus, mas contra a religião institucionalizada por Paulo. A boa nova, a base original para “um movimento de paz budista” e uma paz na terra “terminou com a morte na cruz” (NIETZSCHE, 2007). O movimento cristão que se seguiu foi apenas “um agregado de formas de *décadence* (*Décadence-Formen*) de toda parte que se aglomeram e se buscam” (NIETZSCHE, 2007). Por fim, destacamos que para Nietzsche o cristianismo representa a vitória da decadência (*décadence*) sobre os antigos valores nobres e afirmativos: “Eis a fórmula, *in hoc signo*, venceu a *décadence*. – Deus na cruz – não se compreende ainda o terrível pensamento oculto por trás desse símbolo? – Tudo o que sofre, tudo o que está na cruz é divino... (NIETZSCHE, 2007).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOLDSCHMIDT, V. Tempo histórico e tempo lógico na interpretação de sistemas filosóficos. In: GOLDSCHMIDT, V. **A religião de Platão**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1963.

GRZELCZYK, J. Féré et Nietzsche. Au sujet de la décadence. **Association le Lisible et l'illisible/Le philosophoire**. 2005, n.º 24, pp. 188-205. Disponível em: <http://www.cairn.info/revue-le-philosophoire-2005-1-page-188.htm> .Acesso em: 08 ago. 2022.

HUDDLESTON, A. **Nietzsche On The Decadence And Flourishing Of Culture**. Oxford: Oxford University Press, 2019.

MARTON, S. **A irrecusável busca de sentido: autobiografia intelectual**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

MÜLLER-LAUTER, W. **Nietzsche: sua filosofia dos antagonismos e os antagonismos de sua filosofia**. São Paulo: Editora Unifesp, 2009.

NIETZSCHE, F. **Crepúsculos dos Ídolos. Ou de como filosofar com o martelo**. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

NIETZSCHE, F. **O Caso Wagner. Um problema para músicos**. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

NIETZSCHE, F. **O Anticristo. Maldição ao cristianismo: Ditirambos de Dionísio**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

NIETZSCHE, F. **Ecce homo**. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

PIAZZESI, C. **Nietzsche: fisiologia dell'arte e décadence**. Lecce: Conti Editore, 2003.